



AS CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA PARA A SEXUALIDADE DA MULHER HETEROSSEXUAL¹

THE CONSEQUENCES OF PORNOGRAPHY CONSUMPTION FOR THE SEXUALITY OF HETEROSEXUAL WOMEN

Maria Aline Arnaud de Sá²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9637-3773>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3984369984501236>

Universidade Católica de Brasília, UCB, DF, Brasil

E-mail: aline.arnaud@gmail.com

Alexandre Dias Oliveira³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1024-0310>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1802071854462570>

Universidade Católica de Brasília, UCB, DF, Brasil

E-mail: voltadaconsciencia@yahoo.com.br

Ondina Pena Pereira⁴

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7874-9888>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6499670425098733>

Universidade Católica de Brasília, UCB, DF, Brasil

E-mail: ondinapena@gmail.com

Resumo

O tema deste artigo é as consequências do consumo de pornografia para a sexualidade da mulher heterossexual. Investigou-se o seguinte problema: “Quais as consequências que o consumo de pornografia gera na sexualidade de mulheres heterossexuais?”. Cogitou-se a seguinte hipótese: “Que a pornografia traz efeitos múltiplos e abrangentes para a sexualidade em seus vários componentes. O objetivo geral é “compreender como o consumo de pornografia influencia a sexualidade feminina heterossexual”. Os objetivos específicos são: “definir pornografia no contexto heteronormativo ocidental”; “examinar a ocorrência e forma de consumo de pornografia por mulheres”; “identificar quais as consequências deste consumo na sexualidade da consumidora”. Este trabalho é importante para um profissional da

¹ Artigo revisado linguisticamente pelos(as) próprios(as) autores(as).

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília

³ Graduação em andamento em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília

⁴ possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (1984), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1991), doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília (1997) e pos-doutorado em Psicologia Social na Université du Québec à Montreal. É professora adjunta da Universidade Católica de Brasília. Pesquisa a área de saúde e sua relação com as ciências humanas e a filosofia; a psicanálise e suas relações com a sociedade; epistemologias em psicologia; a psicologia e a interculturalidade; teorias de gênero e feminismo; imagens técnicas e teoria do simulacro; clínica política



psicologia pois remete à sexualidade humana e suas relações psíquicas e sociais. Para a ciência é relevante por tratar-se de um fenômeno complexo e inserido nas práticas sociais; agrega à sociedade quando as relações são compreendidas, refletidas e organizadas para o bem-estar da sociedade em relação à sexualidade feminina. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de seis meses.

Palavras-chave: Pornografia Heteronormativa. Sexualidade Feminina. Consequências do Consumo. Mulher Heterossexual.

Abstract

The theme of this article is the consequences of the consumption of pornography for the sexuality of heterosexual women. The following problem was investigated: "What are the consequences that the consumption of pornography has on the sexuality of heterosexual women?". The following hypothesis was considered: "That pornography has multiple and comprehensive effects on sexuality in its various components. The general objective is "to understand how the consumption of pornography influences heterosexual female sexuality". The specific objectives are: "to define pornography in the western heteronormative context"; "examining the occurrence and form of pornography consumption by women"; "identify the consequences of this consumption on the consumer's sexuality". This work is important for a psychology professional because it refers to human sexuality and its psychic and social relationships. For science it is relevant because it is a complex phenomenon and inserted in social practices; aggregates society when relationships are understood, reflected and organized for the well-being of society in relation to female sexuality. This is a qualitative theoretical research lasting six months.

Keywords: Heteronormative Pornography. Female sexuality. Consequences of Consumption. Heterosexual Woman.

1. Introdução

Este artigo tem como tema "as consequências do consumo de pornografia para a sexualidade da mulher heterossexual". Nesse sentido, tem como norte a questão de como o consumo de pornografia se desenvolve na vivência das mulheres, cis e heterossexuais, e também como elas percebem tanto a pornografia quanto aspectos de sua existência que são alterados por este consumo. O trabalho foi feito através da discussão sobre os resultados de uma pesquisa bibliográfica, realizada com base em livros e artigos acadêmicos, em diálogo com estudos mais amplos a respeito do tema. Começaremos, então, procurando o conceito do que seria pornografia.

A definição de pornografia não é muito estável. Considerando a sua historicidade e até a etimologia da palavra, o conceito associado ao termo pode mudar consideravelmente entre sociedades, nações e momentos históricos. O conteúdo pornográfico difere do conteúdo erótico, visto que este costuma ser mais tolerado, enquanto aquele é geralmente mal visto e condenado. Considerando esses fatos



quanto à conceituação da pornografia, pode-se ter em sua definição a produção de meios visuais, sonoros, escritos e outros tipos de mídias, em que seja representado comportamento sexual, com a finalidade de provocar excitação sexual em quem o consome (JENKINS, 1998).

O problema principal deste trabalho é “quais as consequências que o consumo de pornografia gera na sexualidade de mulheres heterossexuais?”, ou seja, em quais dos diversos componentes da sexualidade a pornografia exerce influência, quais são as características dessa influência e como ela ocorre. A nossa pergunta, dirigida ao efeito do consumo de pornografia nas mulheres, já considera que majoritariamente a pornografia é construída por homens e destinada à excitação dos mesmos. As mulheres participam, atuam, mas os vídeos parecem ignorar a especificidade da sexualidade feminina.

Ainda pensando sobre as relações entre sociedade, sexualidade e pornografia, é importante levar em consideração a realidade da desigualdade entre gêneros e, mais que isso, a heteronormatividade que rege as mais diversas sociedades atualmente. Enquanto hipótese desta pesquisa, acredita-se que essa heteronormatividade traz o estabelecimento de papéis e funções específicas para homens e mulheres e, no que diz respeito a sexualidade, as mulheres são basicamente estabelecidas como objetos sexuais, designadas a proporcionar prazer sexual ao indivíduo heteronormativamente masculino. Nesta mesma sociedade industrializada, surgiu o conceito de indústria pornográfica, em que são produzidos materiais pornográficos inúmeros e, como reflexo social, materiais pornográficos heteronormativos.

O avanço tecnológico do final do século XX trouxe o desenvolvimento de inúmeras ferramentas midiáticas, o que viabilizou, facilitou e promoveu a produção, distribuição e o consumo de materiais pornográficos, tanto profissionais quanto caseiros, o que pode ter influenciado consideravelmente no tipo de pornografia produzida e nos diversos aspectos sociais relacionados à sexualidade em diversos níveis (BORGES; TÍLIO, 2018, p. 404).

O objetivo geral deste trabalho é compreender como o consumo de pornografia influencia a sexualidade feminina heterossexual. Considerando os aspectos conceituais e sociais relacionados à pornografia e implicados por ela, além de suas evoluções e alterações nos últimos anos, bem como as diversas complexidades envolvidas na existência subjetiva, social e sexual da mulher heterossexual no Brasil contemporâneo, buscaremos relacionar os estudos já realizados e os resultados da pesquisa, a fim de tentar responder aos questionamentos apresentados.

Muitas mulheres assumidamente consumidoras de pornografia afirmam fazer consumo do material incentivadas pelo companheiro, pela possibilidade de explorar a sexualidade, ou para agradar o parceiro, o que pode dizer respeito ao surgimento do desejo e iniciação a esse tipo de conteúdo. Além disso, esse consumo pode ser relacionado, quando se pensa em suas implicações, à aprendizagem e autoestima, questionamentos sobre o que é ser mulher, entre outras questões (BAUMEL *et al.*, 2004, p. 10-11).

Para alcançar o objetivo geral, tem-se as seguintes etapas, descritas aqui como objetivos específicos: definir pornografia no contexto heteronormativo ocidental;



examinar a ocorrência e forma de consumo de pornografia por mulheres; identificar quais as consequências deste consumo na sexualidade da consumidora.

Quanto ao consumo do conteúdo produzido pela indústria pornô, um estudo produzido pelo canal Sexy Hot e divulgado em 2018 mostrou que 22 milhões de brasileiros assumiram consumir pornografia e, desses, 24% eram mulheres (MURARO, 2018). Nesse contexto atual de pandemia, uma reportagem de Felipe Branco Cruz afirma que a busca por sites pornôs e serviços de sexo virtual têm crescido no Brasil (CRUZ, 2020). Este dado sobre as chamadas *Camgirls* é particularmente interessante, pois mostra mulheres não só participando, mas também produzindo pornografia heteronormativa (BORGES; TÍLIO, 2018, p.404-405).

Consideramos este tema importante, pois percebemos a sexualidade como um aspecto elementar na constituição psíquica e social dos indivíduos e, conseqüentemente, da sociedade. Assim, este assunto é relevante não só para autoconhecimento, como também para perceber a construção da sexualidade humana e suas implicações no contexto aqui trabalhado, afinal, essa questão pode, e provavelmente vai surgir durante qualquer prática profissional que possamos realizar.

A cognição, os afetos e os comportamentos formam a base para as atitudes de um indivíduo. Junto a suas crenças, conscientes ou não, e também às informações que recebe dos meios externos, forma-se o posicionamento e o comportamento do sujeito quanto a determinado objeto. Isso também se aplica à atitude do sujeito em relação à pornografia e, por consequência, em relação à sexualidade e aos aspectos relacionados a esta (BAUMEL *et al.*, 2019, p.132).

Em se tratando da prática do profissional psicólogo, vê-se a relevância do tema ao considerar que este trata sobre um componente consideravelmente complexo e abrangente da existência humana, frequentemente relacionado a diversos aspectos subjetivos, sociais e biológicos - a sexualidade. Considerando a influência de todos esses aspectos na constituição da estrutura psicológica dos sujeitos, ainda mais sendo ligados à sexualidade, não há como desprezar as informações aqui obtidas.

Estudos mostram que a pornografia está relacionada a como as pessoas percebem seus relacionamentos em vários aspectos - incluindo afetividade e confiança, aparências físicas próprias e dos parceiros sexuais, bem como comportamento sexual e envolvimento emocional no sexo. Sinais e sintomas como ansiedade, agressividade, medo e até crueldade também foram relacionados, por estudiosos, à pornografia, o que remete ao fato de como a percepção da realidade por um indivíduo conduz seus comportamentos e atitudes (GUERRA *et al.*, 2004, p. 270-271).

Além disso, este estudo contribui para a comunidade científica na psicologia ao discutir questões sociais, econômicas e morais, quanto à construção, à produção e ao consumo da pornografia, relacionando-as a questões de gênero, práticas sexuais e relações subjetivas e interpessoais. A forma de pesquisa permite a observação e a análise de dados vindos de uma amostra considerável, constituídos de testemunhos e discursos livres e coerentes com a proposta do trabalho. Muitas pesquisas são realizadas dentro da psicologia, nas mais diversas abordagens, acerca das influências da pornografia sobre aqueles que a consomem e as sociedades em que sua produção e seu consumo ocorrem.



Alguns consideraram a pornografia benéfica, falando, inclusive, sobre um suposto potencial catártico, enquanto outras trataram sobre as alterações cognitivas que a pornografia causaria nos seus consumidores, afetando seus julgamentos, suas atitudes e seus comportamentos. Esses estudos mostram a busca da psicologia por compreender a razão de tamanha importância da sexualidade (GUERRA *et al.*, 2004, p. 270).

A sociedade também é beneficiada por meio de uma pesquisa como esta, pois, por intermédio das informações e dos tratados produzidos aqui, pode-se observar, analisar e construir estratégias educativas e interventivas focadas em mitigar crenças e práticas sociais que podem ser adoeedoras e destrutivas, individual ou coletivamente, como as desigualdades de gênero, por exemplo. Além disso, a facilitação e promoção do debate e expressão da sexualidade, promoção de autoconhecimento e de fatores externos que por vezes influenciam autoestima, consumo e relações sociais e afetivas, por exemplo, também podem ser percebidas e trabalhadas em uma pesquisa neste tema.

A pornografia pode ser tratada como um produto, uma mercadoria de cunho sexual. Associada ao prazer, esse produto é altamente vendável, o que gera uma grande valorização do sexo e a uma grande exposição do sexo, da sexualidade e dos corpos. Nessa construção, é desenvolvida uma busca pelo corpo perfeito e pela sexualidade ideal, ambos para que se aumente o prazer. Como consequência, tem-se a objetificação do corpo e a sua mercantilização. Isso promove a aceitação e busca pela pornografia, o que gera um certo ciclo vicioso social, como num loop (GUERRA *et al.*, 2004, p. 270).

Finalmente, pode-se dizer da importância deste trabalho para as próprias mulheres, em especial, as mulheres heterossexuais, foco desta pesquisa; afinal, as questões aqui trabalhadas dizem respeito também a elas, diretamente, e de forma a influenciar sua autopercepção, autoestima, construção dos conceitos de sexo e sexualidade, relacionamentos com parceiros sexuais, além de relacionamentos com outros homens e mulheres também, a partir das expectativas de cada um desses personagens, tanto física, quanto social e afetivamente. Esta pesquisa pode promover uma reflexão introspectiva sobre sexualidade feminina que se estenda até esses outros constituintes da existência feminina.

Na pornografia mais consumida, por ser mais difundida, as funções tradicional e socialmente relacionadas à masculinidade e à feminilidade são retratadas e ratificadas a partir da exposição corporal e das práticas sexuais atribuídas a cada um deles. O corpo feminino é exposto, exibido em sua plenitude, seios e vulvas são filmados de perto, contribuindo para a associação do corpo ao conceito do que é belo, feminino. Por outro lado, a masculinidade é fisicamente tratada, quando ocorre apenas pela exposição do pênis. Quanto às práticas sexuais relacionadas a cada um, é recorrente o papel submisso e subserviente da mulher, sendo sempre penetrada, recebendo os fluidos corporais do(s) parceiro(s) e cumprindo as ordens passivamente. Já o homem é o dominador e condutor da prática sexual, agindo e direcionando a mulher de acordo com o seu prazer. Vê-se aí a ratificação e perpetuação de padronizações de ideais físicos e funcionais socialmente construídos para os seres masculinos e femininos (RAMOS, 2015, p. 111-112).



2. Metodologia

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, cujos objetivos gerais a caracterizam como pesquisa explicativa, constituindo-se uma pesquisa bibliográfica, no que tange aos procedimentos técnicos de coleta de dados. Essa pesquisa se caracteriza, portanto, como uma pesquisa teórica e bibliográfica com fundamento em artigos científicos, qualitativa, constituindo-se em revisão de literatura.

Os artigos usados em uma pesquisa de tipologia teórica, a partir de base bibliográfica, encontram-se na modalidade de artigo de revisão de literatura. Este último, isto é, a revisão de literatura é um artigo acadêmico baseado em outros artigos acadêmicos ou científicos os quais são referências relevantes para aquela temática específica (GONÇALVES, 2020, p. 97).

Foram selecionados seis artigos científicos, com a base de busca dos artigos científicos realizada no Google Acadêmico, a partir das seguintes palavras-chaves: “Pornografia”, “Sexualidade”, “Feminina”, “consumo”, “consequência”, “heteronormatividade”, “heterossexual”, “mulher”.

O instrumental utilizado por se tratar de um artigo de revisão de literatura é composto por livros com ISBN se for o caso e por artigos oriundos de revistas com ISSN, onde os autores são mestres ou doutores, os artigos partem de literatura das pesquisas das palavras chaves que compõem o tema com base de busca dos artigos científicos, realizando uma triagem a qual localiza apenas periódicos científicos e suas publicações relacionadas ao tema (GONÇALVES, 2020, p.98).

Como critérios de exclusão dos artigos científicos, foram escolhidos os artigos com até três autores (as) em que pelo menos um(a) dos(as) autores(as) é mestre(a) ou doutor(a), além da exigência de se tratar de artigo publicado em revistas acadêmicas com ISSN. O tempo para a realização da pesquisa foi de quatro meses. No primeiro mês será feito o referencial teórico e no segundo mês será feito o levantamento de dados. O terceiro mês será para transcrição e início da análise dos dados. No quarto mês, será feita a finalização da análise e discussão dos resultados.

Em artigos de revisão de literatura, faz-se um referencial teórico de autores que publicaram pesquisas sobre o tema. Os autores precisam ser mestres ou doutores que publicaram artigos em revistas que possuam ISSN (GONÇALVES, 2020, p.97-98).

Para a confecção desta pesquisa, serão utilizados artigos da área da psicologia e ciências sociais relacionados ao tema. Como critério de busca, serão utilizadas as palavras-chave já definidas. As bases de dados utilizadas serão Google acadêmico e SciELO, principalmente, e serão buscados artigos que datem entre 2010 e 2020.

Em um artigo de revisão de literatura, faz-se um referencial teórico a partir de autores(as) que publicaram pesquisas consolidadas sobre o tema em questão. Os(as) autores(as) utilizados(as) em um artigo de revisão de literatura precisam ser mestres ou doutores que publicaram artigos em revistas que possuam ISSN, indexação de oito dígitos fornecida pelo Ibict (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), ou que publicaram em livros os quais puderam contar com o registro do ISBN por parte da editora (GONÇALVES, 2020, p.97-98).



Sendo uma revisão de literatura, a pesquisa realizada foi classificada como uma pesquisa qualitativa, da análise de documentos. Foi feito um levantamento bibliográfico de artigos e outros documentos coerentes com o tema, utilizando-se as palavras-chave. Estes documentos selecionados foram analisados e discutidos dentro da perspectiva teórica utilizada pelos autores.

Estudiosos apontam alguns aspectos básicos para se basear a pesquisa qualitativa: o conhecimento surgido a partir da compreensão, em que antes de explicar, busca-se compreender relações complexas. Então, aí há também a construção da realidade e a construção de teorias a partir das descobertas feitas. Uma outra característica seria de que este tipo de pesquisa é feito a partir de textos, ou seja, a verbalização escrita dos resultados e sua análise (GUNTHER, 2006, p. 202).

Os artigos foram apresentados, a partir de citações de parágrafos, paráfrases e resumos, que posteriormente foram discutidos a partir do referencial teórico.

3. As consequências do consumo de pornografia para a sexualidade da mulher heterossexual

Este estudo se enquadra na área da psicologia social, também considerando trabalhos sociológicos e filosóficos correlatos.

O campo de ênfase deste trabalho é o gênero, considerando definições, atribuições e expectativas socialmente construídas, e como esses aspectos influenciam a subjetividade do indivíduo dentro dessa sociedade.

A partir daí, tem-se o tema deste estudo: a sexualidade - mais especificamente feminina, quando relacionada à pornografia. Como a mulher percebe e expressa sua sexualidade quando faz consumo deste conteúdo.

3.1. Conceito de Pornografia

A definição de pornografia, conforme já mencionado acima, não é muito estável, tendo forte sentido histórico e cultural.

O conteúdo pornográfico difere do conteúdo erótico, conforme dito anteriormente. Pinto, Nogueira e Oliveira (2010) afirmam que a própria definição do termo pornografia é centro de diversos debates e está permeada por discursos ambíguos, influenciados pelos meios científicos e institucionais, com tradicionais representações muito poderosas. Essa indefinição e controvérsias associadas ao termo, por esses meios, promovem a manutenção da regulação moral que vela a sexualidade, ao contrário do que a pornografia poderia promover.

O conceito de pornografia é ainda considerado, como nos diz Russel (2000), como uma combinação de prática sexual ou exposição de órgãos sexuais, que tem como público-alvo homens heterossexuais, que retrate agressões e abusos a mulheres de maneira que suporte e incentive esses comportamentos. Já a “erótica” seria um material que sugira prática sexual, ou seja, sexualmente excitante, livre de preconceitos e discriminações de sexo, raça ou orientação sexual, em que haja respeito por todas as figuras representadas ali.



A consideração da realidade do consumo de conteúdo denominado pornográfico, suas composições e os fatores de causa e efeito que podem ser atribuídos a ele devem promover reflexões, debates e intervenções cientificamente embasados, principalmente dentro da psicologia, afinal, a pornografia, tendo como base a sexualidade se relacionada com questões complexas na constituição do sujeito alvo do trabalho do psicólogo. Primeiramente, veremos que, ao se definir minimamente o termo, já se relatam algumas de suas implicações.

Na tentativa de entender o conceito da pornografia e sua definição, Jenkins (1998) diz que pode-se ter em sua definição a produção de meios visuais, sonoros, escritos e outros tipos de mídias, em que seja representado comportamento sexual, com a finalidade de provocar excitação sexual em quem o consome.

A produção e consumo de materiais sexuais e pornográficos é antiga, mas as tecnologias causaram uma expansão de sua produção e acesso, ainda mais quando se pensa na ampliação do alcance das mídias e seu poder de construção, manutenção e quebra de paradigmas sociais. Dentro de um discurso de aceitação e promoção da pluralidade, está, na verdade, a manutenção do controle moral velado e abafamento das questões que teoricamente seriam abraçadas.

Sobre a variedade do consumo de pornografia, Maltz (2010) fala que o consumo de pornografia se dá por meio de diversos tipos de mídias. O crescimento e as transformações nesses meios influenciaram o modo de consumo. A ampliação e popularização dos meios digitais, como internet, televisão fechada e a reprodução ilegal de produções artísticas promoveram também a popularização através da pornografia, que pode ser feita de forma mais discreta e com mais privacidade”.

Sobre tal variedade de produção, afirmam Pinto, Nogueira e Oliveira (2010) que, nas últimas décadas, surgiram diversas novidades na indústria pornográfica, em produtos e tendências, que tinham como propulsoras as transformações das mídias e tecnologias. A internet proporcionou maior alcance à indústria pornô ao torná-la mais visível e acessível. A partir daí o ramo pode se reinventar através de produções alternativas. Com essas reinvenções, antigos padrões e paradigmas estéticos e financeiros, tradicionalmente focados na figura masculina heterossexual foram abrindo espaço para diferentes públicos e mercados.

Para Pinto, Nogueira e Oliveira (2010), nesse sentido, as tecnologias oferecem opções cada vez mais cheias de sigilo e privacidade nessa prática sexual, o que traz uma ideia de proteção e respeito pela sexualidade do consumidor, mas que, na verdade, pode dizer mais respeito a uma perpetuação dos tabus envolvendo as sexualidades e suas diversas expressões. Ou seja, não passa de um discurso comercial, que estimula o consumo do que nos é dado a escolher.

Dizem Neto e Ceccarelli (2015) que a excitação sexual relacionada à pornografia se compara com a excitação produzida durante a masturbação, não necessitando da presença de um outro, mas esse outro serve como apoio às fantasias masturbatórias. Essas fantasias são sustentadas pela variedade erótica como masoquismo, sexo anal e práticas que misturam ódio com dominação.

No entanto, não se pode generalizar essa unilateralidade e automação do prazer na pornografia on-line, dada a multiplicidade de sentidos e expressões da sexualidade humana, já mencionada neste trabalho. Um consumidor de pornografia



on-line pode se tocar, bem como tocar alguém, caso agregue o consumo de pornografia à sua relação amorosa, por exemplo.

Em relação aos relacionamentos amorosos, Baumel *et al.* (2020) afirmam que a assimilação e o proceder de acordo com as normas e padrões sociais, apesar de se voltarem para os relacionamentos amorosos, estendem-se até a assimilação do que se apreende dos conteúdos midiáticos. Trabalha-se com o chamado setting pornográfico.

É inegável como a sexualidade de fato está ligada ao contexto sociocultural de que se fala, no tempo histórico de que se fala. O conteúdo pornográfico não só é influenciado pelos paradigmas sociais como também os influencia. Mas essa associação também nos leva a perceber como esses fatores são vividos pelo sujeito antes do consumo da pornografia em si, até mesmo antes da consciência e da ação sexual, na sua própria construção.

3.2. Consumo de pornografia

Apesar de a maioria do conteúdo pornográfico ser direcionada aos homens e não às mulheres, e a maioria dos produtores terem a ótica de destinar tais conteúdos para a sexualidade masculina, observou-se estatisticamente que há uma participação de um grupo de mulheres acessando conteúdo.

Kuhn e Gallinat (2014) afirmam que imagens pornográficas disponíveis para consumo por meio da internet funcionam como acessibilidade e anonimato, e atraem um público mais amplo. Pesquisas mostram que cerca de 46% dos homens e 16% das mulheres assistem pornografia uma vez por semana. Outras pesquisas, nos Estados Unidos, mostram que 66% dos homens e 41% das mulheres consomem pornografia mensalmente, e 50% de todo tráfego de conteúdo se relaciona a sexo. Essas porcentagens mostram que a pornografia é um fenômeno de massa que influencia a sexualidade de grande parte da sociedade.

Sobre o direcionamento de indústria de revistas e vídeos, Rupp e Wallen (2007) aduzem que estudos revelam a direção da indústria de revistas e vídeos pornográficos aos homens se comparada à quantidade dos materiais para o público feminino. Estima-se que dos adultos que visitam sites pornográficos por ano, 72% são homens e 28% são mulheres.

Existem mulheres que não consideram a pornografia uma atividade central no seu bem-estar sexual, embora haja uma pequena parte que declara aderir a sites pornográficos com relação compulsiva.

Sobre a propensão de consumo de pornografia devido à solidão e à frustração, Popovic (2011) e Muusses *et al.* (2015) afirmam que solidão e frustração sexual podem ser fatores que tornam as pessoas mais propensas ao consumo de pornografia, principalmente homens, mas mulheres também. Para Muusses *et al.* (2015), um estudo sobre as diretrizes e a qualidade de relacionamentos a partir do consumo de pornografia on-line concluiu que as esposas utilizam a pornografia para apimentar as relações, enquanto o consumo pelos maridos indica insatisfação sexual.

Sobre a questão relacionada ao consumo de pornografia e agressão sexual, D'Abreu (2013) alude que estudos relacionaram o consumo de pornografia à agressão



sexual e, entre eles, alguns mostram que, para estimular a violência, o material pornográfico consumido não precise necessariamente apresentar cenas de violência. Além disso, estudos também confirmaram a relação entre consumo e violência, afirmando que há aumento significativo da propensão à prática de violência quando há exposição a materiais pornográficos.

3.3. Desigualdade de gênero a partir da lógica hegemônica: pornografia heteronormativa

A importância de estudo sobre a pornografia é bem definida quando Baumel *et al.* (2020) nos dizem que esses estudos permitem uma visualização mais ampla do tema, evidenciando a multiplicidade de aspectos envolvidos. Além disso, promove o crescimento do conhecimento científico a respeito e o desenvolvimento de estratégias de intervenção por profissionais de saúde, mais enfaticamente, psicólogos. Afinal, constantemente a temática sexualidade é exibida e tratada nos mais diversos meios midiáticos, dentro dos mais diversos contextos, conseqüentemente influenciando os modos como os indivíduos se relacionam constantemente.

Embora não haja dados precisos sobre o consumo de pornografia em nossa realidade, percebemos sua extensão, quando Milter e Slaide (2005) nos informam que não há muitos dados precisos sobre o consumo de pornografia no Brasil. No entanto, é possível perceber que o mercado para o conteúdo produzido por essa indústria é grande no País, bastando observar a facilidade para se encontrarem produções pornográficas em comércios comuns, do dia-a-dia. A pornografia tem grande influência e lugar significativo na sociedade ocidental.

A sexualidade “representada” exerce um papel de ensino e fonte de informação sobre o sexo, podendo influenciar sua prática. Chi *et al.* (2012) dizem que a sexualidade “representada” anda em desconformidade com a sexualidade “real”.. Por isso, é importante que se ampliem os meios de fala sobre a sexualidade humana para a promoção de saberes e práticas mais amplos, com menos limitações e para a promoção de debates sobre as conseqüências reais do consumo deste tipo de material e a causa disso.

A realidade sociocultural, em que os fenômenos ocorrem, tem o seu grau de importância, e a sexualidade é um tabu. Pinto, Nogueira e Oliveira (2010) afirmam que a realidade sociocultural na qual os fenômenos ocorrem também deve ser levada em conta. Por vezes, a sexualidade é um tabu forte nas comunidades, dentro das famílias, nas comunidades religiosas e em outras instituições sociais, e a educação sexual é um tema que causa embaraço. Isso implica um consumo velado de pornografia. Afinal, a sua aquisição não deve ser estimulada e pode até ser vetada nesses contextos.

Os atores sociais podem mudar, adaptando e transformando discursos antes cheios de dominação. Pinto, Nogueira e Oliveira (2010) indicam que se tem como fato que os atores sociais, nas mais diversas figuras, não apenas atuam ou executam as rotinas e comportamentos socialmente estabelecidos dentro da cultura. Na verdade, quando tomam esses papéis, dentro das mais diversas áreas e funções, os atores podem mudá-los, adaptando-os ou, até mesmo, transformando-os e podem, assim, livrá-los das dominações de outros discursos. Se olharmos a pornografia a partir deste



ponto, percebe-se que ela, numa temática sexual, executa roteiros de identidade, numa relação mútua com essas definições e representações das diversas subjetividades.

Pinto, Nogueira e Oliveira (2010) esclarecem que a pornografia é hegemonicamente associada a diversos atributos que estimulam a sua reprimenda e censura nas sociedades contemporâneas, como quebra de limites identitários, tabus sobre corpo e sexualidade, entre outros. Esses fatores também a fazem ser referida a tudo o que se opõe ao aceitável moralmente. Ou seja, o vocábulo pornografia tem poder para estabelecer o lugar das mais diversas e qualquer uma das representações da sexualidade a nível midiático, sejam produções dentro ou fora da temática sexual.

Vê-se, portanto, como a sexualidade é abrangente: autopercepção, percepção do outro, funções e papéis de gêneros e corpos etc. Todos estão envolvidos nessa sexualidade socialmente construída e fomentada através de vários instrumentos, incluindo as produções eróticas. No entanto, o retrato da sexualidade baseado na perpetuação dos princípios hegemônicos é extremamente limitado e causa efeitos diversos, muitas vezes controversos, tanto para quem consome, quanto para quem se relaciona com o consumidor.

Para Donnerstei, Linz e Penrod (1987), a desigualdade de gênero é relacionada a papéis, comportamentos e outros fatores, socialmente construídos, atribuídos, a homens e mulheres, sendo que essas atribuições geram benefícios a um único grupo. Essa desigualdade é reproduzida na pornografia (o que contribui para a perpetuação dessa realidade), por exemplo, através da reafirmação de uma provável necessidade masculina biológica e insaciável da sexualidade.

Sobre a desigualdade de gênero, Cowan *et al.* (1988) afirmam que as retratações dos sexos nos materiais pornográficos também explicitam a desigualdade. Idades, roupas, profissões e posições sexuais auxiliam nisso. Os autores também ressaltam que, em grande parte de filmes pornográficos, os homens interpretavam figuras profissionais e de autoridade, enquanto as mulheres eram figuradas em outros perfis de personagens, como assistentes e donas de casa. A infantilização da figura feminina também é frequente, retratando uma mulher frágil e ingênua.

É importante que se considere também o impacto não apenas do consumo direto de pornografia, mas também de mídias erotizadas nas questões de desigualdade de gêneros. A mídia é uma ferramenta forte e ativa na perpetuação dessas desigualdades, mas pode tornar-se um instrumento de reversão desse quadro. Pode, por exemplo, atuar na construção de criticidade no seu público, através de uma educação que problematize os paradigmas existentes.

Sobre atos sexuais coercitivos fazendo uso de uma resistência simbólica, Malamuth e Check (1980) nos dizem que atos sexuais coercitivos para a mulher são encenados pelas personagens femininas não com desconforto, mas faz-se uso de uma resistência simbólica, em que ela diria "não" disfarçando um "sim" e, sendo submetida aos atos coercivos, responde no final com aceitação e demonstrações de prazer. Os homens obtêm maior excitação sexual em produções em que ocorre a violência simbólica do que aquelas em que ocorre resistência real por parte da mulher agredida.



O modelo “Triple-A” relaciona a questão da orientação sexual e a preferência de conteúdo, conforme afirma Gaspar (2012). De acordo com o autor, o reflexo do modelo “Triple-A” traz uma maior evidência na questão da orientação sexual versus as preferências do conteúdo visionado, apesar da maioria das mulheres que participaram do estudo se considerar “exclusivamente heterossexual”, algumas procuram imagens pornográficas de outras mulheres e imagens de relações sexuais entre mulheres.

Gaspar ainda diz (2012) que o que torna a internet um meio atrativo para esse comportamento de busca de pornografia on-line são principalmente o fato de ser acessível e disponível 24h por dia, o fator do baixo custo (por serem gratuitos, desde que se tenha acesso à rede) e a questão do anonimato, deixando a identidade do usuário secreta.

Através desses estudos, pode-se ver como a construção de conteúdos pornográficos mais difundidos, propagados e consumidos se baseia em padrões antigos de figuras e funções do masculino e do feminino. Autoritarismo e subserviência, força e vulnerabilidade são alguns dos princípios que se unem na expressão da sexualidade na sociedade ocidental. As consequências do consumo deste tipo de material são frequentemente investigadas e debatidas.

No que tange à heteronormatividade, Gonçalves (2018, p.62) conceitua: “Essa lógica da repressão influenciará diretamente as questões ligadas à sexualidade. A heteronormatividade se fundamentará nas relações padronizadas de soberania e eugenia”.

Em relação ao sistema predominante heteronormativo, Pinto, Nogueira e Oliveira (2010) endossam que se percebe como o desejo é construído e dirigido, dentro de uma normalização socialmente estabelecida, através da mídia. Isso pode ser visualizado quando se leem revistas voltadas para garotas adolescentes, por exemplo. Junto à pornografia dominante, a mídia ratifica um conceito de puberdade, em que se solidificam os ideais de um sistema predominantemente heteronormativo, de maneira global. Na idealização do reconhecimento dos seus corpos, pelos indivíduos socialmente estabelecidos como adolescentes, consolidam-se as normalizações heterossexuais. Vê-se, assim, como as políticas sociais de educação são irresponsáveis ao naturalizar a ideia de curiosidade adolescente quanto ao sexo, ideia que é, na verdade, muito lucrativa para a indústria pornográfica.

3.4. Sexualidade feminina

Não se pode, no entanto, falar sobre pornografia sem também falar sobre sexo e sexualidade, afinal, é disso que a pornografia é constituída e é a isso que ela se relaciona em aspectos causais e constitutivos. A sexualidade é um aspecto amplo do ser humano, no sentido da existência e da subjetividade. Ela abrange o sexo, ou relação sexual, mas não pode ser resumida a este. Na verdade, o conceito do sexo depende da visão sobre sexualidade, pois este é surgido a partir daquela. No entanto, ambos são construídos, sustentados e alterados por vários fatores.

A sexualidade humana é construída em meio aos diversos aspectos e contextos – social, econômico, moral, cultural e outros componentes da existência



humana. O modo como cada indivíduo vivencia a sua sexualidade, no entanto, é único, e envolve vários fatores subjetivos, como crenças, sentimentos e expectativas quanto ao sexo, que influenciarão a prática do sexo por homens e mulheres. Os estudos sobre sexualidade humana são ainda mais enriquecidos quando se estudam também as diversas representações da sexualidade, executadas em vários formatos e por diversos meios, pois esta faz parte daquela (LINS, 2012).

De acordo com Amaral (2008, p.4), o início da sexualidade “aparece em estágios precoces do desenvolvimento humano”. Vê-se aí o alcance da sexualidade fora do ato sexual e estendido a outras circunstâncias, situações e relações humanas. A sexualidade é demonstrada em pensamentos, desejos, fantasias, crenças e atitudes.

As relações sexuais, sendo surgidas da sexualidade são, do mesmo modo, compostas por diversos fatores e podem ser percebidas por óticas diferentes, e serem executadas de maneiras diversas, tendo uma complexidade em várias dimensões. Por vezes a relação sexual é reduzida a atos de penetração, mais especificamente num ato entre pênis e vagina. No entanto, quando se começa a perceber a amplitude do conceito e dos aspectos que permeiam e envolvem a sexualidade – e são permeados e envolvidos por ela, como também a variedade de corpos, mentes e sexualidades existentes, essa redução se mostra rasa e limitante nos estudos sobre esse assunto.

Não se pode reduzir a sexualidade apenas ao aspecto biológico, a sexualidade vai além das partes do corpo, constituindo-se também como uma característica presente na história da humanidade (POSTAL *et al.*, 2018, p.68).

As relações sexuais recebem influência de fatores biológicos, psicológicos, sociais como também econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais. A sexualidade possui um aspecto central na vida humana, constituindo não só o sexo, mas gênero, identidade e papéis como também orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A experiência vivida nesse aspecto é expressa através de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações. Contudo, a sexualidade pode incluir todas estas dimensões, que nem sempre são vivenciadas ou demonstradas (PONTES, 2011, p.23).

A sexualidade se configura como uma área de estudos e pesquisas, pois nos acompanha desde o nascimento até a morte. Desde o primeiro estudo sobre sexualidade infantil, Freud (2006) chocou a sociedade de sua época que não acreditava na sexualidade nesta faixa etária. Mas neste trabalho ele expõe que desde o nascimento, o indivíduo é dotado de afeto, desejo e conflitos (COSTA; OLIVEIRA, 2011, p.3).

A pornografia pode ser percebida como um modo de expressão da sexualidade e até mesmo como um retrato dela, não de forma total e assertiva, mas dentro de certos aspectos. Essa expressão também carece de estudo, sobretudo dentro do público feminino, como é o objeto de estudo deste trabalho. Atualmente, a pornografia dentro das mídias e tecnologias, com seu alcance da popularização, torna as relações das mulheres com a pornografia e suas percepções sobre esta ainda mais significativas na ciência psicológica.



A sexualidade envolvendo a pornografia a partir da tecnologia é pouco estudada, ainda mais em suas relações com a sexualidade feminina. O prazer mediado pela tecnologia tem se relacionado com o indivíduo de forma e modos imediatistas, o que é uma característica peculiar das mídias. Essa característica é mais uma entre tantas outras que mostram a importância de estudos e pesquisas nesse tema.

Gaspar (2012, p. 169) trouxe em seu estudo um pouco sobre sexualidade feminina e pornografia. Em sua amostra, a maioria das mulheres não considera o visionamento de pornografia uma atividade central no seu bem-estar sexual, sendo um entretenimento ou complemento de uma vida sexual. No entanto, uma pequena parte de mulheres declaram aderir a sítios pornográficos como “algo compulsivo que não conseguem evitar”, corroborando com os estudos que alertam para os perigos do excessivo comportamento sexual on-line e dos potenciais efeitos negativos.

É relevante questionar se esse acesso de mulheres a imagens pornográficas de outras mulheres e imagens de relações sexuais entre mulheres, mencionado acima, pode representar uma rota de fuga da heteronormatividade que lhes foi imposta socialmente, visto ser livre a esfera do desejo, podendo independe de questões ligadas à orientação sexual.

Quando se trata mais especificamente da sexualidade feminina, pode-se levar em conta fatores diversos que, ao longo da história, produziram vários quadros a respeito. Atualmente há estudos, nas mais diversas áreas, para que se compreenda como a mulher percebe sua sexualidade e se comporta aí. A partir dessas pesquisas pode-se ter uma ideia de como fatores psicológicos e sociais agem sobre a mulher, como por exemplo:

Nesse sentido, as mulheres foram atribuindo a falta de vontade para o sexo a algumas causas, de cunho psicológico e/ou comportamental. Com efeito, existem fatores psicológicos que podem estar relacionados a esta falta de vontade comunicada pelas mulheres e estes incluem: fatores do desenvolvimento, em que uma pessoa que cresceu vendo o sexo ser relacionado à culpa e à vergonha; fatores traumáticos, através de abuso sexual na infância ou outro tipo de violência sexual; fatores de relacionamento devido à raiva ou ressentimento com o parceiro sexual (TRINDADE; FERREIRA, 2008, p. 421).

Este trecho fala enfaticamente de uma falta de interesse por sexo de algumas participantes da pesquisa, mas não é sempre assim. Vários outros relatos falam sobre o interesse feminino pelo sexo e os diversos aspectos constituintes da sexualidade, que claramente se expandem para além de possíveis padrões de base biológica, comuns em abordagens mais conservadoras.

Percebendo-se a abrangência da sexualidade feminina e os diversos discursos que a permeiam, busca-se então, a partir do sujeito protagonista, perceber como o produto pornográfico a atinge.



3.5. Visão feminista sobre a pornografia

A visão feminina sobre a pornografia é uma parte central desta pesquisa, afinal, essa é uma temática que afeta o público feminino, não só em sua sexualidade como em muitos outros pontos, sociais, afetivos, subjetivos, por exemplo. Dentro de muitas ideologias e teorias sociais, há falas sobre aspectos relacionados ao ser feminino, e quanto à sexualidade não seria diferente.

Com o objetivo de representar as diversas atitudes que as mulheres possuem sobre a pornografia, um estudo identificou quatro perspectivas: “perspectiva feminista radical” totalmente anti-pornografia; “perspectiva conservadora” classifica materiais como prejudiciais associando à violência para com as mulheres; “perspectiva humanista” preocupada em proteger as crianças do perigo da pornografia; e a “perspectiva ambivalente” na qual mulheres não viam muita pornografia e não tinham opiniões fortes sobre o tema, não tendo sentimento de ódio ou rejeição, não se importando que o parceiro tenha este tipo de consumo, muitas delas começaram a ver pornografia desde a adolescência, não concordando com visões de vitimização ou violência, não acreditando na pornografia como imagem negativa do sexo feminino (GASPAR, 2012, p.165).

A corrente feminista traz uma atuação forte nesses estudos, até mesmo pelas suas teorizações que consideram a sexualidade feminina além do sexo e da relação sexual. Elas consideram aspectos de constituição de figuras e papéis, crenças sociais e doutrinas que são construídas ou projetadas sobre as mulheres e quais as consequências disso. Sobre a pornografia, há várias percepções e opiniões distintas sobre a sua importância e até mesmo se ela deveria existir ou não (falando-se em produções artísticas e tecnológicas).

Vários autores, ao observar atitudes que as mulheres possuem em relação à pornografia, encontram também entre elas diferentes correntes feministas e o impacto da forma como o sexo feminino se relaciona com o material. É interessante a forma como o feminismo parece ter-se entrelaçado na relação das mulheres com a pornografia em suas contradições, crenças, sentimentos e ações (GASPAR, 2012, p.164).

A realidade das produções pornográficas mais popularizadas, produzidas por grandes empresas e sites pornô, produz em alguns estudiosos a visão de uma pornografia que reproduz e incentiva os padrões sociais heteronormativos. A dominação masculina nessa indústria, inclusive nas direções dessas empresas, pode ter a ver com isso. No entanto, as mulheres têm tomado lugar também nessa área de entretenimento, o que possibilita a ampliação do debate sobre os efeitos da pornografia na sociedade.

O aparecimento da pornografia feita por mulheres e dirigida às mulheres reforça a ideia da pornografia como algo também apreciado pelo sexo feminino. Autores afirmam que a internet permite às mulheres ultrapassar o papel estereotipado, saindo da posição de objetos admirados para a de sujeitos admiradores e com recentes inovações tecnológicas, a produção é facilitada. A pornografia ganha acesso e distribuição na privacidade dos lares, mulheres produzindo filmes e websites de conteúdo sexual, de forma fácil, rápida e barata (CICLITIRA, 2004).



3.6. Consequências da pornografia na sexualidade da mulher heterossexual

O consumo de pornografia, dessa forma, apesar de essa ser voltada ao público masculino, não é feito somente pelos homens, como acabamos de afirmar. Estudos e reportagens mostram que as mulheres também fazem uso de materiais pornográficos, por diversos motivos e com diversas finalidades. Os efeitos que esse consumo causa, as percepções e opiniões dos consumidores e das consumidoras a respeito dos materiais têm sido objeto de estudo de pesquisadores por todo o mundo. As pesquisas mostram as consequências do consumo de material pornográfico dentro de um espectro amplo de abrangências. Muitos focam em efeitos considerados negativos, enquanto outros estudiosos enfatizam pontos positivos da pornografia.

Investigações sobre os efeitos da pornografia têm sido realizadas há décadas, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento da internet se abriu para novos caminhos no campo da sexualidade no que diz respeito à proliferação de pornografia, tendo-se cada vez mais acesso de modo anônimo. Um site de estatísticas relata que 25% de todas as pesquisas realizadas on-line são a sites de conteúdo pornográfico e 35% de todos os downloads são de material pornográfico (GASPAR, 2012, p.163-164).

Uma pesquisa feita através de revisão bibliográfica mostrou que o consumo de pornografia implicava um consumo progressivo de materiais cada vez mais apelativos para se alcançar o mesmo nível de excitação. Outras consequências desse consumo apontadas pela pesquisa são relacionadas a crenças sobre sexualidade, casamento e monogamia, experiências em relacionamentos, sendo que, nestes, há distorção, desvalorização e associação de afetos negativos. Além disso, violências sexuais como o estupro, por exemplo, são aumentados e trivializadas, como também o é a culpabilização da vítima (MANNING, 2006).

Convém mencionar que o chamado setting pornográfico, a ambientação já abordada, também é idealizado, e leva os indivíduos a buscarem corpos, parceiros, desempenho sexual e relações sexuais igualmente idealizados. Sendo estes inalcançáveis, o que ocorre é o desenvolvimento de ansiedades e inseguranças, além da falta de confiança do sujeito, em si mesmo e no outro (BAUMEL *et al.*, 2020, p. 14).

Esse último aspecto traz mais à vista o fator “cinematográfico” da pornografia, que se relaciona diretamente com o campo do ideal, do imaginado, da expectativa. Ao observar esse lado das consequências que vem sendo tratado, o psicólogo pode analisar o encontro do ideal com o real e como isso é expressado pelos consumidores.

De modo geral, estudos que argumentam negativamente tratam isso como um dos vários reflexos da pornografia nas questões que envolvem a vida real (off-line). Neste caso, causando efeitos negativos na sexualidade, sobretudo no que tange ao universo feminino, no âmbito da lógica de subordinação de gênero, reforçada na maior parte da produção cinematográfica de pornografia.

Muitas pesquisas psicossociológicas na área da sexualidade têm demonstrado crenças de que a sexualidade masculina heterossexual é constituída de violência e agressividade naturais, e de que isso é aumentado quando se consome pornografia com conteúdo que caracterize a mulher em situação de submissão, evidenciando o homem como detentor do poder, cabendo o prazer apenas a ele. Isso promove uma ideia de que o consumo masculino de conteúdos pornográficos, sobretudo violentos,



os torna um problema e, nesse quadro, as mulheres seriam vítimas das consequências desse consumo (PINTO; NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2010, p. 376).

As alterações causadas de forma negativa na mente de jovens e adultos é um ponto preocupante e pode ser considerado possível causa de frustrações sexuais futuras. Esse risco se torna ainda maior pela facilidade do acesso que se tem a tais tecnologias e plataformas que envolvam a pornografia no âmbito patológico aqui discutido.

Pesquisas mostram a existência de efeitos negativos do consumo de pornografia. Apoio a objetificação, violência, estupro e aumento de atitudes de agressão contra as mulheres são listados. Insatisfação com os relacionamentos amorosos, aumento de realização de comportamentos considerados de risco e dependência que gera uso excessivo também são pontos destacados nas pesquisas (BAUMEL *et al.*, 2020, p. 14).

Vimos até aqui alguns teóricos e cientistas que consideram negativamente a pornografia. Trazemos agora pesquisadores e estudiosos que trazem percepções diferentes sobre os efeitos do consumo de pornografia e suas consequências. O significado que ela pode ter e o papel que ela pode ocupar, tanto na individualidade quanto nos outros aspectos da sexualidade do consumidor são debatidos cientificamente.

Para uma boa análise, principalmente quando se considera a prática do psicólogo, que atua na saúde e um pouco entre as ciências sociais, é importante que se considere também por outro viés os efeitos causados pela pornografia, além das críticas. Afinal, o consumo existe, porque há alguma forma de ganho e de identificação pelos que a consomem. Essa reflexão busca olhar a pornografia através do fato de que ela trata de uma área real, complexa e extremamente importante do ser humano, trazendo à tona fantasias, desejos e êxtases tão frequentemente negligenciados e censurados.

Várias pesquisas consideram a pornografia como instrumento válido para aprendizado e ampliação dos acervos sexuais dos indivíduos que pode também promover e aumentar a excitação e a satisfação sexuais, auxilia na realização de fantasias, aproxima parceiros e auxilia na melhora da comunicação, podendo ser considerada como promotor de educação sexual auxiliar no desenvolvimento de uma sexualidade mais prazerosa (BAUMEL *et al.*, 2020, p. 4).

A ideia heteronormativa de que a sexualidade masculina seria um aspecto primariamente biológico, insaciável, voraz e agressivo é, de modo geral, considerada também pelo feminismo. As junções dessas ideologias podem resultar na ideia de que a pornografia é ruim, porque a sexualidade retratada é ruim. No entanto, um estudioso, ainda mais na psicologia, pode e deve expandir o seu olhar e reanalisar os discursos que encontra.

Não podemos afirmar que a sexualidade masculina seja naturalmente agressiva. De fato, parte da pornografia mais difundida geralmente propaga desigualdades de maneira visual, verbal e furtiva (enquanto algo disfarçado ou escondido) no enredo. No entanto, não se pode afirmar que a principal mensagem transmitida na pornografia seja essa que envolve o sexíssimo. Pode haver uma amplitude das percepções e perspectivas de sexualidade envolvidas ali: liberdade



sexual da mulher, tanto na área sexual, quanto de outros aprisionamentos impostos, num sistema patriarcal (SILVA, 2013, p. 154).

A pornografia, apesar de seu aspecto comercial desenvolvido com o passar dos anos, também pode trazer, para algumas pessoas, um poder e uma prática de libertação e liberdade. Ao trazer o tema sexualidade, através de vários formatos dentro de vários contextos através da história, ela ilumina novamente uma temática que tem sido vítima de grande moralismo e censura, ainda mais para com a mulher. A partir dela também pode ser repensada a ideia da mulher como objeto sexual ou de uma apatia sexual supostamente natural, que são algumas das cadeias sexistas às quais a figura feminina é exposta.

O surgimento da pornografia também serviu para pôr em xeque padrões sociais, sobretudo sexuais, e expor a dissimulação social quanto à sexualidade, como também para evidenciar a existência e relevância de aspectos indispensáveis a essas áreas. Há discursos fora da violência, como o ousar – usar a sexualidade extraconjugal, casualmente, com várias pessoas, só pelo prazer, entre outras práticas condenáveis para a sociedade heteronormativa (DUGGAN *et al.*, 1992, p. 82).

As representações trazidas nas produções pornográficas podem apresentar ou movimentar na mulher também uma percepção de ser sexuada e de poder ser agente da sua sexualidade. Visualizando vivências sexuais fora dos construtos geralmente mais fomentados, abre-se um leque de formas, razões e oportunidades para a prática sexual, dentro de suas diversas expressões. Pode-se considerar essas práticas e expressões visualizadas importantes, pois, apesar de serem reais, nem sempre são validadas socialmente e, assim, parte legítima e significativa da sexualidade, antes censurada, passa a ser reconhecida. A pornografia apresenta as oportunidades e expõe as hipocrisias, possibilitando ao indivíduo refletir e repensar as constituições e práticas relacionadas a sua própria sexualidade.

A presença das mulheres na realização e produção da pornografia trouxe para esse campo um conjunto de estratégias (estéticas e discursivas) e de negociações com a agenda de empoderamento feminino a partir do domínio do próprio corpo e do próprio prazer. Observando as produções e também as discussões empreendidas por essas mulheres (em seus perfis e redes sociais), percebe-se que a agenda feminista pró-pornografia se expressa em três aspectos fundamentais: a dimensão consensual (chamada, pelo autor, em suas análises de produções pornográficas, de “construção da narrativa do consentimento”); a ideia de co-participação entre parceiros (desejo e prazer como partilha, encontro entre corpos); exaltação do prazer feminino a partir das noções de empoderamento e de pornificação de si, ou seja, reivindicar o direito e o prazer de se pornificar, fugindo assim da ideia heteronormativa de que ser “objeto” do prazer é ser passivo, e ser passivo é, além de associado a diminuir-se enquanto sujeito, culturalmente identificado com performatividades de feminilidades (BALTAR, 2019, p.5-6).

A pornografia aparentemente é, de fato, fonte primária de aprendizado e obtenção de informações sexuais para alguns indivíduos. Promove diversificação de práticas sexuais, trabalha desejos, através do confronto, mas também da normatização. Além disso, auxilia casais na compreensão e realização de suas



fantasias e promove a comunicação e conseqüente aproximação entre casais (BAUMEL *et al.*, 2020, p. 15).

Considerações Finais

O problema investigado foi “quais as conseqüências que o consumo de pornografia gera na sexualidade de mulheres heterossexuais?” A hipótese levantada foi que a heteronormatividade traz o estabelecimento de papéis e funções específicas, no que diz respeito à sexualidade, as mulheres são basicamente estabelecidas como objetos sexuais, designadas a proporcionar prazer sexual ao indivíduo heteronormativamente masculino.

O objetivo desta pesquisa foi que se compreendesse de que maneira a pornografia interfere na sexualidade de mulheres heterossexuais que a consumam. Para isso, buscou-se determinar o que se conceitua como pornografia e aspectos intrínsecos a ela dentro da realidade heteronormativa ocidental; também fez-se uma verificação sobre os meios e circunstâncias em que o consumo de pornografia ocorre e, então, observou-se os efeitos deste em suas consumidoras.

A pesquisa mostrou-se especialmente relevante para os autores ao apresentar a sexualidade como um aspecto de fato integrante do ser humano e como a pornografia tem poder significativo para com esta dimensão humana. Além disso, identificou-se que a pornografia e seus efeitos não se resumem à sexualidade nem à individualidade, mas têm expressiva repercussão em questões sociais, desde padrões de beleza à economia. Manifestaram-se também questões de gênero, relacionamentos, moralidade e cultura, que são muito estudadas pela ciência psicológica, e relevantes para a prática do profissional de saúde psicológica.

Como resultado, foi possível perceber que a pornografia é um fenômeno que tem chamado a atenção de profissionais e cientistas de várias áreas, em todo o mundo. Seus efeitos têm sido discutidos nas academias e também nas comunidades populares e têm-se mostrado reais, significativos, e de modo nenhum restritos a práticas sexuais. Autoestima, autocontrole, relacionamentos amorosos, percepção de si e do outro, desempenho sexual e sentimentalidade são alguns tópicos que surgiram nos diversos materiais utilizados aqui e que podem ser unidos a tecnologias, mídias, economia e segurança social no grupo de itens que são alcançados pelos efeitos da pornografia e esta, por sua vez, tem suas bases ideológicas na heteronormatividade. Apesar de alguns pesquisadores crerem num potencial libertador da pornografia a partir da desconstrução de ideais sexistas para o corpo e a sexualidade, as conseqüências mais notórias desta pesquisa, tanto nos relatos quanto nas análises, são as negativas, desde a baixa autoestima até violências diversas.

A partir dos dados obtidos seria interessante a realização de pesquisas sobre a percepção da mulher sobre sua própria sexualidade, considerando toda a complexidade deste aspecto. Considerando também a expressão das sexualidades como ferramenta de libertação de padrões sexistas, poder-se-ia investigar a existência, a constituição e o funcionamento de movimentos com esses ideais, bem como seus efeitos.



Referências

- BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo *et al.* Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. **Psico-USF**. Campinas, Vol. 24, n. 1, p. 131-144, jan., 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712019000100131&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo *et al.* Consumo de Pornografia e Relacionamento Amoroso: uma Revisão Sistemática do Período 2006-2015. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, Vol. 13, n. 1, p. 1-19, jan., 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2020.
- BORGES, M. T ; Tilio, R. Consumo de pornografia midiática e masculinidade. **Periódicus**. Salvador, Vol. 1, n.10, p. 402-426, 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/download/25851/17162> . Acesso em: 19 ago. 2020.
- CRUZ, F. B. Após Coronavírus, busca por sites pornôis e *Camgirls* cresce no Brasil. **Veja**. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/apos-coronavirus-busca-por-sites-pornos-e-camgirls-cresce-no-brasil/>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- D'ABREU, Lylla Cysne Frota. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. **Psicol. Soc.** Belo Horizonte, Vol. 25, n. 3, p. 592-601, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 set. 2020.
- GASPAR, João Maria. O consumo de pornografia na internet numa amostra de mulheres Portuguesas. **Psychology, Community & Health**. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1777>>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- GONCALVES, Jonas Rodrigo. A lógica do poder, a heteronormatividade e o racismo: o epistemicídio e a subalternidade como estratégias de repressão e de vulnerabilidade. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Vol. 1, n. 2, p. 59-82, 10 nov., 2018.
- GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano III, Vol. III, n.7, jul.-dez., p. 95-107, 2020.
- GUERRA, V. M; ANDRADE, F. C. B; DIAS, M. R. Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos. **Estudos de psicologia** [online]. Natal, Vol. 9, n. 2, p. 269-277, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n2/a08v9n2.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.



GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, Vol. 22, n. 2, p. 201-209, ago., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2020.

JENKINS, J. P. Pornography. **Encyclopædia Britannica**, inc. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/pornography>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MURARO, C. 22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76% são homens, diz pesquisa. **G1**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/22-milhoes-de-brasileiros-assumem-consumir-pornografia-e-76-sao-homens-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PEREIRA, Ondina Pena; TIMM, Flávia Bascuñán; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Psicologia da Diferença: por uma ética da singularidade. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano II, Vol. II, n. 4, jan./jun., 2019.

PINTO, Pedro; NOGUEIRA, Maria da Conceição; OLIVEIRA, João Manuel de. Debates feministas sobre pornografia heteronormativa: estéticas e ideologias da sexualização. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, Vol. 23, n. 2, p. 374-383, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2020.

POSTAL, Stefane Aline. Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana. **Vivências: Revista eletrônica de Extensão da URI**. Disponível em: <http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_027/artigos/pdf/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

RAMOS, M. E. **Pornografia, resistências e feminismos: estratégias políticas feministas de produções audiovisuais pornográficas**. Orientadora: Mara Coelho de Souza Lago. 2015. 365 páginas. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135793>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

TRINDADE, Wânia Ribeiro; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, Vol. 17, n. 3, p. 417-426, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 ago. 2020.